



PREVALÊNCIA MUNDIAL DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS

WORLDWIDE PREVALENCE OF URINARY INCONTINENCE IN THE ELDERLY

Letícia Lopes de Araújo¹
Fernanda Sousa Santos²
Alex Silva da Cruz³
Raphael Silva da Cruz⁵
Carolina Maciel Reis Gonzaga⁴

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência mundial de IU em idosos de ambos os sexos e descrever seus principais fatores de risco. De acordo com os resultados dos 16 artigos analisados nesta revisão, foi possível observar que quanto mais avançada a idade maior o risco de IU. O gênero feminino e a fragilidade mostraram ser riscos maiores para essa patologia, tendo uma prevalência mais alta nesse público quando comparado aos homens ou idosos de ambos os sexos não frágeis. A prevalência de IU variou de 3,8%, sendo a mais baixa, e 80% a mais alta, na qual foi encontrada uma taxa média de até 30%. Os maiores índices de prevalência foram encontrados nos estudos em que os participantes viviam em áreas rurais, eram

¹ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Goiânia - UNICEUG.

² Bióloga, Discente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Genética) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO.

³ Zootecnista, Doutor em Ciências Biológicas com área de concentração em Bioquímica e Genética, Docente do Programa de Pós-Graduação em Genética da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO.

⁴ Fisioterapeuta, Doutor em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Goiânia - UNICEUG.

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Goiânia - UNICEUG.

mais velhos, mulheres, idosos institucionalizados e frágeis. Foi considerado como fator de risco para IU o próprio envelhecimento, ser mulher, viver em áreas rurais e a quantidade de partos, fragilidades e deficiências, mudanças de composição corporal, hipertensão (homens) e obesidade.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Envelhecimento; Prevalência; Idoso.

ABSTRACT

The present study aimed to verify the global prevalence of UI in elderly people of both sexes and describe its main risk factors. According to the results of the 16 articles analyzed in this review, it was possible to observe that the older the age, the greater the risk of UI. The female gender and frailty proved to be greater risks for this pathology, with a higher prevalence in this population when compared to men or non-frail elderly people of both sexes. The prevalence of UI varied from 3.8%, being the lowest, and 80% being the highest, in which an average rate of up to 30% was found. The highest prevalence rates were found in studies in which participants lived in rural areas, were older, women, institutionalized and frail elderly people. Aging itself, being a woman, living in rural areas and the number of births, frailties and disabilities, changes in body composition, hypertension (men) and obesity were considered as risk factors for UI.

Keywords: Urinary Incontinence; Aging; Prevalence; Elderly.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico natural, progressivo e inevitável que pode ser configurado como uma experiência heterogênea, que irá depender de como o indivíduo organiza sua vida em: histórico-culturais, incidência de patologias e interação entre fatores genéticos e ambientais e pode-se associar à redução da capacidade funcional, interferindo nas atividades básicas de vida diária (ABVD), como andar, tomar banho, alimentar-se e cuidar da casa (Beleza, Soares, 2019; Matos, et. al, 2018).

O ato de envelhecer é caracterizado por um declínio gradual da função celular e por mudanças estruturais progressivas em muitos sistemas do corpo humano. Isso pode ser resultado associado às interações de fatores genéticos, ambientais e estilo de vida. Essas alterações anatômicas e fisiológicas que ocorrem determinam o processo de senescência, termo que caracteriza o processo natural de envelhecimento e as alterações relacionadas a idade e não de doenças (Denic, Glassock, Rule, 2016).

Conforme o indivíduo envelhece, ocorrem alterações dos órgãos e sistemas, tais como: perda de elasticidade na pele, distorção do paladar, constipação e incontinência, engrossamento da parede do coração, diminuição do consumo máximo de oxigênio, mudanças nos níveis de hormônio circulante e suas ações, resposta muscular reduzida a estímulos e perda de função cognitiva e memória. Os rins, como os outros sistemas do corpo também passam pelo processo de senescência normal, incluindo alterações anatômicas e fisiológicas. É difícil distinguir o processo de senescência e as alterações estruturais e funcionais mediadas por doenças e problemas que são mais comuns em idosos. Os rins de indivíduos que envelhecem perdem massa gradualmente, diminuem a capacidade de filtração e a força de contração da musculatura detrusora. Enquanto são observadas alterações na composição dos músculos do assoalho pélvico como fraqueza e obstrução da uretra. Já o aumento da próstata pode levar a um aumento da prevalência de incontinência urinária (IU) e outras disfunções do trato urinário inferior. (Denic, Glassock, Rule, 2016; Sgarbieri, Pacheco, 2017; Dumoulin, Pazzoto, Mercier, 2019).

A IU pode ser definida como a perda do controle da bexiga ou micção não intencional. É uma patologia que interfere na qualidade de vida das pessoas e muitas vezes os indivíduos/idosos não procuram ajuda pelo constrangimento. Pode ser classificada como de esforço, urgência, mista, extravasamento ou funcional. Vários

fatores de riscos são identificados para a IU. Em mulheres, as principais alterações relacionadas são à idade/menopausa, a redução da pressão máxima de fechamento uretral, o sobrepeso, o tipo e a quantidade de partos, em específico o vaginal, são alguns dos fatores que predis põem uma maior probabilidade de ter essa patologia (Dumoulin, Pazzoto, Mercier, 2019).

Considerando o envelhecimento geral da população e o fato de a idade ser um fator de risco para a IU, um entendimento quanto à prevalência dessa disfunção em idosos é importante para a criação de estratégias terapêuticas direcionadas para este grupo da população. Sendo assim, esta revisão teve como objetivo verificar a prevalência mundial de IU em idosos no sexo masculino e feminino e descrever os principais fatores de risco.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de uma revisão da literatura narrativa descritiva na base de dados eletrônica: Public Medline (PubMed). Foram incluídos artigos originais indexados nos idiomas português e inglês no período de 2016 a 2021, com delineamento experimental (ensaios clínicos, randomizados ou não) ou observacional (estudos de caso-controle, estudos de coorte e estudos antes e depois), estudos epidemiológicos (prevalência e incidência), utilizando-se os seguintes descritores ou palavras-chave: Incontinência Urinária (Urinary Incontinence); Envelhecimento (Aging); Prevalência (Prevalence); Idoso (elderly).

Como critérios de exclusão não foram usados livros, anais de congresso ou conferência, revisão de literatura.

Foram encontrados 250 artigos que abordavam prevalência de IU em idosos e fatores de riscos associados. Foram excluídos 184 artigos após leitura do título e resumo, 50 pelo tipo de estudo, restando 16 artigos para utilização.

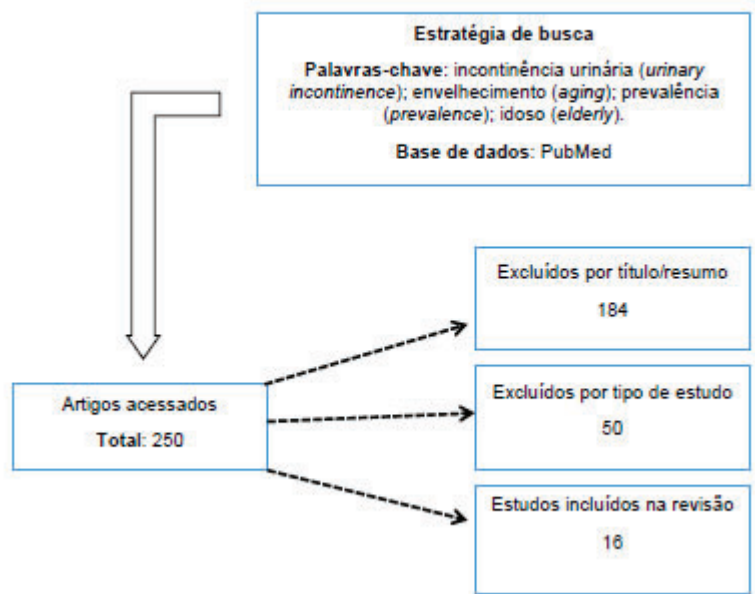


Figura 4 - Fluxograma de busca e seleção dos artigos. **Fonte:** Elaborada pelos autores.

1.1 RESULTADOS

Nesta revisão de literatura foram incluídos 16 artigos. Os estudos selecionados desenvolveram metodologia por meio de 4 estudos transversal, 1 estudo transversal multicêntrico, 1 estudo transversal longitudinal, 1 estudo de coorte prospectivo multicêntrico, 1 estudo multicêntrico, 1 estudo prospectivo de coorte observacional, 1 estudo descritivo, 1 estudo de coorte, 1 estudo observacional retrospectivo, 2 análises secundária, 1 análise transversal e 1 tipo de estudo não foi informado pelos autores.

2 DISCUSSÃO

Os estudos avaliados demonstraram variações de prevalência da IU de 3,80%, sendo a mais baixa, e 80% a mais alta. Eshkoor AS, *et al*, encontraram uma taxa de prevalência de 3,80% em idosos da Malásia, não institucionalizados. Aly WW, *et. al* e Wang CJ, *et. al* apontam que essa disfunção é mais comum em idosos frágeis e institucionalizados. No entanto, a prevalência de IU foi menos relatada do que em outros países. É provável que seja uma subestimativa da situação real, pois muitas vezes o idoso pode acabar não revelando seu problema de saúde ou até considerar como uma parte normal do envelhecimento.

A prevalência média de IU variou entre 10% a 30% em idosos de ambos os sexos e não institucionalizados. Tamanini JTN, *et al* encontraram taxas nas quais o sexo feminino teve uma prevalência para IU maior 28,2% quando comparadas aos idosos do sexo masculino 14,2%. Em nosso estudo, a taxa mais alta de prevalência encontrada foi de 80% no estudo composto por idosas frágeis com 60 anos ou mais, indicando uma alta significativa entre mulheres idosas frágeis e a IU, Aly WW, *et al*.

Foi identificado que mulher é um fator de risco para IU, levando em conta o número de partos, a idade e o peso. Xu C, *et al*, mostraram que mulheres que vivem em áreas rurais estão mais propensas a ter IU quando comparadas as mulheres que vivem em áreas urbanas. Alguns dos fatores que podem ser responsáveis para essa diferença foram os baixos níveis de educação, pobreza, acesso limitado a cuidados médicos de alto nível e o menor comportamento de busca a saúde. Yalcintas E, *et al* descreveram também que as mulheres das áreas rurais têm uma quantidade maior de paridade quando comparadas as mulheres de áreas urbanas, levando assim a uma maior chance de desenvolver IU.

Alguns autores como Bauer SR, *et al*, também demonstraram a relação do índice de massa corporal e massa gorda mais alta como fatores de risco para IU, pois estão associados à disfunção sintomática do trato urinário com diminuição da força, ao invés de aumento da massa corporal ou gorda.

Em um estudo, foi verificada uma taxa significativamente alta de 62,5% para os idosos que recebiam atendimentos domiciliar. Uma possível explicação para essa prevalência é que os pacientes com IU não precisam necessariamente se mudar para uma casa de repouso. Outra possível explicação pode ser vista nas mudanças demográficas no envelhecimento. A maior taxa foi em pacientes que sofrem demência e aqueles que não deambulam. A IU em pacientes de cuidados domiciliares tem maior correlação com mobilidade prejudicada e comprometimento cognitivo, de acordo com Suhr R, *et al*.

Akbar A, *et al*, verificaram também em um grupo de 1.749 participantes uma diferença nos subtipos de IU em mulheres por raça e etnias, sendo que as mulheres chinesas apresentaram a maior taxa para incontinência urinária de esforço (IUE) 9,3%, e as mulheres negras apresentaram a maior taxa de prevalência para a incontinência urinária de urgência (IUU) 10,2%. A maior prevalência de incontinência urinária mista foi observada em mulheres hispânicas 13,5%.

Nas limitações deste estudo, devem ser consideradas as diferenças dos tipos de estudos, a forma de investigação da IU, a população, o país, raça, sexo e ambiente que se vive, pois podem ter contribuído para a variabilidade nas taxas de prevalência encontradas. Sendo assim, torna-se necessário que sejam realizadas mais pesquisas que incluam o estudo da incontinência urinária, os fatores de riscos associados tanto em homens quanto em mulheres idosos e os conhecimentos dos cuidadores e dos profissionais de saúde sobre o tema.

Diversos fatores de risco de IU em idosos foram encontrados, em que as taxas variaram bastante de acordo com os diversos tipos de estudos e amostras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta revisão, pode-se concluir que a incontinência urinária é um agravo à saúde frequente entre os idosos, sobretudo, no sexo feminino e nos idosos frágeis, nos quais a maior taxa de prevalência encontrada foi de 80%, composto por idosas frágeis com 60 anos acima no Egito. A menor taxa de prevalência foi observada na Malásia, correspondendo a 3,8%, composta por idosos que residiam em locais não institucionalizados com 60 anos ou mais. As amostras eram de diferentes grupos étnicos, envolvendo malaios, chineses, indianos e outros.

Quanto aos fatores de riscos para a incontinência urinária pode ser levado em conta o próprio envelhecimento, ser mulher, viver em áreas rurais e a quantidade de partos, fragilidades e deficiências, mudanças de composição corporal, hipertensão (homens) e obesidade. Foi observado também que a IUE foi significativamente menos prevalente entre mulheres negras quando comparado às mulheres brancas.

REFERÊNCIAS

- AKBAR A, Liu K, Michos ED, Brubaker L, Markossian T, Bancks MP, et al. Racial differences in urinary incontinence prevalence and associated bother: the Multi-Ethnic Study of Atherosclerosis. **Am J Obstet Gynecol**. 2021; 224(1):80.e1-80.e9.
- ALY WW, Sweed HS, Mossad NA, Tolba MF. Prevalence and Risk Factors of Urinary Incontinence in Frail Elderly Females. **J Aging Res**. 2020;2425945.
- BAUER SR, Grimes B, Suskind AM, Cawthon PM, Cummings S, Huang AJ; Health ABC Study. Urinary Incontinence and Nocturia in Older Men: Associations with Body Mass, Composition and Strength in the Health ABC Study. **J Urol**. 2019; 202(5):1015-1021.

BELEZA CMF, Soares SM. The concept of aging based on Kurt Lewin's psychological field theory and group dynamics. **Cien Saúde Colet.** 2019;24(8): 3141-3146.

DENIC A, Glasscock RJ, Rule AD. Structural and Functional Changes With the Aging Kidney. **Adv Chronic Kidney Dis.** 2016;23(1):19-28.

DUMOULIN C, Pazzoto Cacciari L, Mercier J. Keeping the pelvic floor healthy. **Climacteric.** 2019;22(3):257-262.

ESHKOOR SA, Hamid TA, Shahar S, Mun CY. Factors Related to Urinary Incontinence among the Malaysian Elderly. **J Nutr Health Aging.** 2017; 21(2):220-226.

MATOS FS, Jesus CS, Carneiro JAO, Coqueiro RS, Fernandes MH, Brita TA. Reduced functional capacity of elderly residents in the community: a longitudinal study. **Cien Saúde Colet.** 2018; 23(10): 3393-3401.

SGARBIERI VC, Pacheco MTB. Healthy human aging: intrinsic and environmental factors. Braz. **J. Food Technol.** 2017;20e2017007.

SUHR R, Lahmann NA. Urinary incontinence in home care: a representative multicenter study on prevalence, severity, impact on quality of life, and risk factors. **Aging Clin Exp Res.** 2018; 30(6):589-594.

TAMANINI JTN, Pallone LV, Sartori MGF, Girão MJBC, Dos Santos JLF, Duarte YAO, et al. A populational-based survey on the prevalence, incidence, and risk factors of urinary incontinence in older adults-results from the "SABE STUDY". **Neurourol Urodyn.** 2018; 37(1):466-477.

TSUI A, Kuh D, Cardozo L, Davis D. Vascular risk factors for male and female urgency urinary incontinence at age 68 years from a British birth cohort study. **BJU Int.** 2018; 122(1):118-125.

WANG CJ, Hung CH, Tang TC, Chen LY, Peng LN, Hsiao FY, et al. Urinary Incontinence and Its Association with Frailty Among Men Aged 80 Years or Older in Taiwan: A Cross-Sectional Study. **Rejuvenation Res.** 2017; 20(2):111-117.

XU C, Chen M, Fu J, Meng Y, Qin S, Luo Y. Urinary incontinence status and risk factors in women aged 50-70 years: a cross-sectional study in Hunan, China. **Int Urogynecol J.** 2021; 32(1):95-102.

YALCINTAS E, Demirci H, Karlibel IA, Turkoglu AR, Aksoy MK Coban S. Geriatric giants in women over 65 years living in a rural area in Turkey. **J Women Aging.** 2020; 6:1-7.